



UNINASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA

Grupo Ser Educacional  Gente criando o futuro

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU

UNINASSAU

UNIDADE RECIFE

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CPA

(Referência 2015)

A atual composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA - foi instituída em 07 de Agosto de 2015, por meio da Portaria nº 02-070015-03 e está assim organizada:

DAYANNA KARLA GONZAGA XIMENES (Presidente e Representante do corpo Docente)
ANA KÁSSIA DIÓGENES DUARTE (Representante do Corpo Discente)
CLÁUDIA CLARICE DO NASCIMENTO (Representante do Corpo de Técnico Administrativo)
LUCIA LEÃO (Representante da Sociedade Civil)

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 INTRODUÇÃO	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO.....	7
1.4 METODOLOGIA.....	8
II. AVALIAÇÃO.....	10
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS	10
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	12
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional	13
EIXO 3: Políticas Acadêmicas.....	15
EIXO 4: Políticas Acadêmicas.....	19
EIXO 5: Infraestrutura Física.....	22
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS	24
III. DIVULGAÇÃO	26
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação.....	26
3.2 Conclusões e Reflexões	27
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
4.1 Cronograma de Ações de Melhoria.....	28
4.2 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação.....	31
4.3 Balanço Crítico.....	32
V. REFERÊNCIAS.....	32

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, nos períodos de 04 a 15 de maio e 03 a 16 de Novembro de 2015, os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

O Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) têm a avaliação institucional como um processo de criação de uma cultura de busca contínua de atualização e de auto-superação institucional, assegurando assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia. Provavelmente, esse é o caminho mais seguro para a construção da autonomia universitária. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

Produzindo conhecimentos através das atividades e finalidades cumpridas pela instituição, a Avaliação Institucional identifica as causas dos problemas e deficiência, aumenta a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalece as relações de cooperação entre diversos atores institucionais, torna mais afetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julga acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar conta á sociedade. Assim, a avaliação é norteadas das ações que devem ser tomadas pela Mantenedora, Direção Geral, Coordenação de Cursos e para os profissionais docentes e funcionários de uma forma geral. no sentido de aprimoramento do ensino, da pesquisa, extensão e serviços oferecidos pela Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise comparativa entre as avaliações realizadas, em 2015.1 e 2015.2. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- Velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- Maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- Maior benefício com menor custo de operação;
- Maior comodidade do usuário;
- Não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, com sede e foro na cidade do Recife, do Estado de Pernambuco, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pelo GRUPO SER EDUCACIONAL. O Centro Universitário Mauricio de Nassau baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

A UNINASSAU o qual oferece cursos de graduação tradicional, tecnológicos de graduação, ensino a distância e técnicos, nas áreas de ciências humanas, exatas e saúde: ADMINISTRAÇÃO, ARQUITETURA e URBANISMO, BIOMEDICINA, CIÊNCIAS AERONÁUTICAS, CIÊNCIAS COMPUTAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, COMUM. SOCIAL, DIREITO, ED. FÍSICA, ENFERMAGEM, ENGENHARIA AMBIENTAL, ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA COMPUTAÇÃO, ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES, ENGENHARIA ELÉTRICA, ENGENHARIA MECÂNICA, ENGENHARIA PRODUÇÃO, ENGENHARIA QUÍMICA, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, MED. VETERINÁRIA, MEDICINA, NUTRIÇÃO,

ODONTOLOGIA, PSICOLOGIA, REDES COMPUTADORES, SERVIÇO SOCIAL, SISTEMAS INFORMAÇÕES, SUP. DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, SUP. DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA, SUP. DE TECNOLOGIA EM FOTOGRAFIA, SUP. DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA, SUP. DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA, SUP. DE TECNOLOGIA EM DESIGN INTERIORES, SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA, SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PORTUÁRIA, SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO QUALIDADE, SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO RH, SUP. DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA, SUP. DE TECNOLOGIA EM MARKETING, SUP. DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA, SUP. DE TECNOLOGIA EM SEG. NO TRABALHO, TURISMO.

A UNINASSAU conquistou amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade pernambucana. Com equipe de dirigentes (diretores e coordenadores de curso) e professores selecionados, foram implantados cursos de graduação com as seguintes diretrizes: metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior; planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática; avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário; o educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados; sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias; integração do educando a comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares, e convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica do Centro Universitário Maurício de Nassau, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

São muitas as possibilidades sócio-econômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade pernambucana. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto-sustentado. Para tanto, as instituições de ensino

desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A UNINASSAU estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região e do país.

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A nossa avaliação institucional tem como componente central a conferência da estrutura e coerência ao processo avaliativo que se desenvolve nas IES, integrando todos os demais componentes da avaliação institucional. O processo avaliativo deve buscar fornecer uma visão global sob as perspectivas do conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo os diferentes perfis e missões institucionais, incluindo a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro, assim como dos sujeitos da avaliação, que são os conjuntos de professores, de estudantes, de técnico administrativo e membros da comunidade externa, especialmente convidados ou designados.

Nestes termos, e na perspectiva de práticas com êxito, utilizamos como eixo central objetivos respeitando as diferentes missões institucionais:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário da autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;

- Retorno para comunidade acadêmica com relação à avaliação e ações de corretivas.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da UNINASSAU disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Autoavaliação pela IES, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;
- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Re-avaliação dos métodos, processos e resultados e o re-planejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o re-planejamento dos processos avaliativos e do PDI;

- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da UNINASSAU;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a IES buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações. Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da IES, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Etapas / Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Divulgação dos Resultados Parciais												
Divulgação do Plano de Ação – Resultados Parciais												
Planejamento da Avaliação Institucional – Ano/Semestre Corrente												
Sensibilização dos Professores												
Sensibilização dos Líderes de Sala												
Sensibilização Coletiva – Sala de Aula												
Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional												
Realização da Avaliação Institucional												
Confecção do Relatório Parcial/Final												
Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final												
Reunião com os Dirigentes para Feedback												
Submissão ao MEC/INEP												

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a

missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a.
Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

- b.
Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006).

- c.
Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A auto-avaliação da UNINASSAU ocorre semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas. A autoavaliação da IES reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a UNINASSAU conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional,

proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

Objetivos:

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

Potencialidades:

A IES apresenta missão e objetivos claros e bem definidos, refletindo em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs. Além de existir o processo de autoavaliação como indicador do exercício da gestão democrática na instituição; Encaminhamento dos resultados da avaliação institucional aos diversos segmentos e responsáveis pelos serviços oferecidos; Ações contínuas e integradas d a CPA com setor da Qualidade. Sincronia entre as ações do PPI, PDI e Projetos Pedagógicos dos Cursos; Redirecionamento das atividades e ações da instituição a partir da constante análise dos processos e resultados das atividades educativas e de gestão;

Fragilidades:

As políticas de ensino e extensão propostas pela IES não se apresentam totalmente implantadas. Adesão menor que a desejada no processo autoavaliativo institucional dos alunos; Necessidade de maior amplitude de divulgação dos resultados da avaliação, acarretando menor impacto das ações decisões tomadas com base na ferramenta.

Recomendações:

Contínua sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de auto avaliação; Acompanhamento através das coordenações de curso e do NAE aos alunos avaliados pelo ENADE; Desenvolvimento de ações integradas junto aos docentes com vistas à reflexão da prática pedagógica, objetivando direcionar as ações dos cursos e sua influencia na formação

dos alunos; Avaliação da estrutura física, administrativa, dos serviços e dos programas oferecidos, pelos docentes, discentes, e corpo técnico-administrativo; Contínua revisão dos instrumentos de avaliação institucional; Visita da CPA aos cursos para realização de avaliação diagnóstica preparatória;

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Programa de Avaliação Institucional	3.84	3.76	3.72	3.69		
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	3.38	3.32	3.31	3.04		

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivos:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

Potencialidades:

A IES apresenta objetivos e compromissos explicitados em documentos oficiais, refletidos em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs. Cumprimento das metas proposta; Readequação permanente as instalações e da Infraestrutura da IES; Promoção de eventos acadêmico-científicos integrados e por Curso / Área - semestralmente;

Fragilidades:

Não foram identificadas fragilidades expressivas nesta dimensão.

Recomendações:

Antecipação da formação de comissões de ENADE, Ampliação e readequação da Ouvidoria, Reformulação do Portal Acadêmico, Realização de ações para o planejamento,

fundamentadas nos processos de autoavaliação, Acompanhamento das relações internas entre os setores;

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido?)	3.94	3.90	3.91	3.94		
Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso?)	3.95	3.92	3.93	3.94		
Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades).	3.14	2.70	2.69	2.86		
Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado).	3.40	3.23	3.14	3.15		

Dimensão-3 – Responsabilidade Social da IES

Objetivos:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

Entende-se na UNINASSAU que a formação acadêmica deve contribuir, também, para a consecução de melhores oportunidades na carreira, mesmo quando ainda na situação de aluno. Embora exista esta aspiração de gerar transformações positivas na rotina de cada sujeito. Avaliar a comunicação da instituição de ensino superior significa dimensionar o alcance dos esforços da instituição em aprofundar seu compromisso e responsabilidade social, buscando identificar e potencializar acertos para tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, valor que a UNINASSAU assume como prioridade em sua missão.

Potencialidades:

Larga prestação de serviço a comunidade, bem como ações durante todo o ano respeitando o calendário de atividades Sociais.

Fragilidades:

Limitações na divulgação interna dos serviços oferecidos pelas UNINASSAU, bem como, quanto aos trabalhos desenvolvidos.

Recomendações:

Alargar a prestação de serviços à comunidade, tais como: Orientação e assistência jurídica através do Núcleo de Práticas Jurídicas, Clínica–escola de fisioterapia aumentando a quantidade de especialidades a serem atendidas. Clínica-escola de odontologia, direcionado à promoção da saúde bucal, Clínica escola de Psicologia, com Plantões psicológicos e atendimentos eletivos; Faculdade na Comunidade; Convênios de Estágio Supervisionado, obrigatório e não obrigatório com prefeituras e secretarias de educação do município;

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade (como você avalia a preferência da sociedade pela instituição?)	3.66	3.58	3.58	3.43		
Ações de Inclusão social nas atividades acadêmicas	3.43	3.34	3.34	3.43		
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade (Como você avalia as ações de Responsabilidade Social da Instituição na comunidade?)	3.35	3.28	3.27	3.22		

EIXO 3: Políticas Acadêmicas**Dimensão-2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão.****Objetivos:**

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimula a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização

curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

As políticas do UNINASSAU voltadas às áreas de ensino, pesquisa e extensão vêm se consolidando. Nosso ensino vem se atualizando de acordo com as normas exigidas pelo Ministério da Educação, através de suas diretrizes curriculares. Os currículos adotados nos cursos do Centro Universitário Mauricio de Nassau, são de caráter profissionalizante e a disposição didático-pedagógica destes cursos continua coerente com as pretensões internas da Instituição, diretrizes curriculares oficiais e inovações das áreas. Os cursos procuram estar sempre em contínua atualização para atender ao exigente mercado de trabalho, mas sem perder o foco do perfil do nosso aluno, fazendo, assim, um meio de formação adequada à nossa realidade.

Potencialidades:

Adesão significativa de egressos nos eventos promovidos pelas IES; Significativa procura e participação nos projetos de extensão em 2014 mesmo na condição de voluntários; Ampliação continua do acervo bibliográfico Seleção de docentes com doutorado, buscando o perfil de pesquisa.

Fragilidades:

Limitações na articulação entre o ensino: a pesquisa e a extensão, com pouca oferta de projetos de iniciação científica. Necessidade de reestruturação do comitê de ética e pesquisa.

Recomendações:

Realizar publicação em revistas científicas após congressos institucionais, Implementação em reuniões de coordenadores para Metodologias Ativas; Realização de diversos Eventos Científicos na Instituição; Apoio didático-pedagógico junto aos docentes e coordenações através do NAE;

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Coordenador de seu Curso	3.78	3.67	3.70	3.80		
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final,etc.?)	3.74	3.61	3.60	3.59		

Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?	3.04	3.06	3.02	2.84		
Oferta de Cursos Pós – graduação.	3.39	3.03	2.96	3.17		

Dimensão-4 – Comunicação com a Sociedade

Acreditamos que esse tem se tornado um dos principais problemas enfrentados pela IES, uma vez que encontramos uma percentual de reclamação na avaliação institucional aos canais de atendimento e comunicação. Entendemos que a comunicação que se propõe a dimensão também se faz na articulação da IES com a sociedade ao entorno. Sua penetração e ação social identificável através de ações diretas. Desta forma, é promovido durante todo semestre ações para a população com cursos Capacita – que tem como o objetivo trazer a comunidade para dentro da IES para além da capacitação, termos um alargamento do relacionamento.

Medimos o atendimento aos estudantes em diferentes aspectos, primeiramente passando pelo atendimento de recepção até o atendimento feito via ouvidoria ou chat de atendimento. A formação educacional do nosso aluno é o ponto central da UNINASSAU deve ser considerado na política de atendimento. O mais importante que se deve destacar é que a nossa política de atendimento optou pela agilidade e presteza das informações. Assim desde 2014 foi implementado na nossa IES o conceito de serviços compartilhados onde o aluno tem uma central de relacionamento (CRA) o qual ele pode buscar suas informações e solicitações de forma informatizada e com um prazo de retorno fixado para que suas demandas sejam respondidas em tempo. Foi percebido o grande amadurecimento desta gestão e espera-se a satisfação de nossos alunos em médio prazo.

Objetivos:

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, os *blogs* dos cursos, as redes sociais, as mídias.

Potencialidades:

Realização de parcerias com instituições públicas e privadas nos diversos ambitos das atividades institucionais; Participação significativa da comunidade acadêmica e da sociedade nos eventos promovidos; Disponibilização de informações gerais sobre a organização e o funcionamento com notícias sobre eventos e atividades realizados em sua página institucional, nas mídias sociais, boletins informativos e folders destinados ao público interno e externo

Fragilidades:

Fragilidade na divulgação dos serviços sociais do núcleo jurídico e de nossas clínicas em mídias externas.

Recomendações:

Ampliação dos serviços da Central de serviços compartilhados (CSC) e do Canal do atendimento ao aluno (CRA) Melhoria do Portal do aluno; Readequação contínua da página institucional , vinculação com redes e mídias sociais; Contínua veiculação de publicidade na mídia, televisada, virtual;

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	-	-	3.53	3.56		
Fale Conosco	2.86	2.70	2.60	2.80		
Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	2.83	2.61	2.54	2.59		
Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	2.61	2.39	2.36	2.41		

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes**Objetivos:**

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

Potencialidades:

Adequação do campus com relação à infraestrutura com uma central de atendimento ao aluno; O atendimento aos alunos a distância pode ser realizado pela Central de Atendimento e via portal educacional via meios eletrônicos, além de docentes e coordenação de curso

Fragilidades:

Comunicação mais efetiva com corpo discente.

Recomendações:

Melhoria contínua do sistema do Portal acadêmico; Realização de diversos eventos acadêmicos durante o ano letivo; Acompanhamento mais próximo ao credenciamento de estudante junto ao PROUNI e ao FIES; Incentivo à participação dos alunos nas atividades de monitoria acadêmica e extensão, através da concessão de descontos nas mensalidades;

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos Funcionários do Atendimento Financeiro	3.00	2.91	2.89	-		
Núcleo de Atendimento ao Educando	3.40	3.23	3.14	3.15		
Qualificação dos Funcionários da Secretaria Acadêmica	3.21	3.23	3.22	-		
Qualificação dos Funcionários do Atendimento CRA	-	2,70	2,60	2,64		
Qualificação dos Funcionários do Laboratório	-	3,47	3,46	3,4		
Qualificação dos Funcionários da Biblioteca	3,56	3,35	3,34	3,33		

EIXO 4: Políticas Acadêmicas**Dimensão-5 – Políticas de Pessoal****Objetivos:**

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

Potencialidades:

Reajuste salarial em consonância com o dissídio coletivo via sindicato da classe; Crescente número de docentes com título de mestrado e doutorado no quadro da Instituição; Relacionamento harmônico entre docentes e coordenações de cursos; Bom atendimento e presteza na secretaria geral e setor técnico -administrativo; Bom clima organizacional

Fragilidades:

Política de capacitação de RH

Recomendações:

Estar em constante análise se o corpo docente da instituição necessita de aprimoramento para didática de ensino superior; adequar as instalações que possibilitem a maximização de suas potencialidades, com salas de aula cada vez mais adequadas ao processo ensino-aprendizagem.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4.28	4.22	4.25	4.25		
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	3.56	3.32	3.30	3.33		
Qualificação dos funcionários dos Laboratórios	3.47	3.41	3.43	3.40		
Qualificação dos funcionários do Atendimento CRA	3.00	2.91	2.89	2.64		

Dimensão-6 – Organização e Gestão da Instituição

Nessa dimensão, a CPA baseou seu trabalho na análise de documentos oficiais da instituição. As diretrizes de funcionamento, estrutura e organização da Instituição estão relatadas no seu Regimento. O órgão máximo deliberativo é o CONSU, formado por membros da direção, reitoria, corpo docente, coordenação, corpo discente e técnico-administrativo. As reuniões são mensais tornando otimizado todo o processo interno. Verifica-se que a IES tem autonomia didática e sua Reitoria mantém um relacionamento estreito e afim entre mantenedor e mantida, atuando de forma coerente com sua missão institucional, bem como no que diz respeito aos dispositivos legais constantes do regimento e demais normas internas.

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades:

Existência de colegiados eleitos nos cursos. Autonomia dos colegiados na sua relação com a mantenedora, assim como, os diversos segmentos da comunidade universitária participam dos processos decisórios coerentemente com o que consta no PDI da instituição;

Fragilidades:

Tímida participação dos alunos nos órgãos colegiados; Ocorrência de lapsos de comunicação entre as instâncias da gestão; Observado dificuldade na frequência de realização de reuniões dos colegiados de curso, dada a dinâmica das aulas.

Recomendações:

Aumentar a sincronia entre os órgãos colegiados, núcleos docentes estruturantes e as demais instâncias da Instituição; Desenvolvimento de avaliações contínuas com vistas à melhoria da qualidade do ensino e a minimização das fragilidades através de ações corretivas; Atuação permanente e satisfatória das coordenações nos cursos de graduação;

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Programa da Avaliação Institucional	3.84	3.76	3.72	3.69		
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3.59	3.57	3.53	3.57		
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	3.38	3.32	3.31	3.04		
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	3.24	3.10	3.02	2.85		

Dimensão-10 – Sustentabilidade Financeira

Do ponto de vista da CPA, as questões financeiras são as mais difíceis de serem analisadas, pois é muito subjetivo, o que podemos destacar é que todos os processos de custos e valores são transmitidos pela Diretoria Financeira. No que concerne à gestão financeira, item contemplado no PDI; o planejamento, a captação e alocação, bem como a execução de recursos financeiros, são de competência da mantenedora, podendo, contudo, a instituição verificar as questões relativas a aplicação de recursos em suas instalações, pessoal e operações.

Objetivos:

Verificar a Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

Relação entre orçamento e gastos que é solicitado frequentemente a direção local, presença de política de capacitação docente e de capacitação de administrativos, Política de expansão das instalações físicas.

Fragilidades:

A inadimplência existente, contudo é de acordo com a previsão realizada.

Recomendações:

A sustentabilidade financeira da IES está coerente com a especificada no PDI. Houve adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos e o orçamento previsto.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas).	3.21	3.11	3.09	2.99		

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e

outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

O Centro Universitário Maurício de Nassau preocupa-se incessantemente com a infraestrutura de seu campus. As ações têm sido sempre em atender bem o professor e o aluno, intensificando a implantação de projetos de reestruturação de salas, laboratórios e demais espaços. A CPA, em busca de auxiliar os diferentes departamentos no diagnóstico e sugestões para que encontrem soluções adequadas e otimizadas, criou um formulário de plano de ação com a finalidade de servir de guia às auditorias internas em todos os pontos de limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, recursos audiovisuais e situação de mobiliários.

Potencialidades:

Continua readequação e reforma das salas de aula e de professores Biblioteca funcionando com excelente nível Investimento continuado da Mantenedora na melhoria dos aspectos físicos e pedagógicos dos diversos cursos Estrutura física em constante processo de melhoria (área de convivência, cantinas, estacionamento, salas de aulas..beneficiando toda a comunidade acadêmica;

Fragilidades:

Limitação no serviço de manutenção dos ar-condicionados das salas de aula; Número reduzido de copiadoras no interior do campus;

Recomendações:

Melhorias em alguns laboratórios pontuais, como estética e cosmético e de engenharia; Melhoria da manutenção de equipamentos audiovisuais em salas de aula.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES).	3.55	3.35	3.39	3.40		
Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	3.48	3.47	3.45	3.34		
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene).	3.52	3.53	3.46	3.41		

Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	3.47	3.41	3.43	3.31		
--	------	------	------	------	--	--

2.3 RESULTADOS OBSERVADOS

Como definido na própria lei do SINAES, estão sendo realizada, através de instrumentos próprios, a Autoavaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica.

As Avaliações realizadas em 2015 ocorreram no período nos períodos de 04 a 15 de maio e 03 a 16 de Novembro de 2015. Em 2015.1 teve uma participação de 48,4% dos discentes e 100% dos discentes e 57,4% em 2015.2, onde puderam manifestar sua opinião e atribuir notas de valores de 1 (Fraco) a 5 (Excelente), em 28 itens de avaliação da instituição. Abaixo os itens avaliados e considerados como pontos fortes e fracos pela comunidade, levando em consideração notas de 3 a 5 como fortes e de 1 a 2,9 como fraco:

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4.28	4.22	4.25	4.25		
Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso? Pontue de 1 a 5)	3.95	3.92	3.93	3.94		
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido? Pontue de 1 a 5)	3.94	3.90	3.91	3.94		
Programa de Avaliação Institucional (Pontue de 1 a 5)	3.84	3.76	3.72	3.69		
Coordenador de seu Curso.	3.78	3.67	3.70	3.80		
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final, etc.? Pontue de 1 a 5)	3.74	3.61	3.60	3.59		
Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade (como você avalia a preferência da sociedade pela instituição? Pontue de 1 a 5)	3.66	3.58	3.58	3.43		
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3.59	3.57	3.53	3.57		
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene. Pontue de 1 a 5)	3.52	3.53	3.46	3.41		
Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações. Pontue de 1 a 5)	3.48	3.47	3.45	3.34		
Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos	3.47	3.41	3.43	3.31		

e instalações. Pontue de 1 a 5)						
Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES. Pontue de 1 a 5)	3.55	3.35	3.39	3.40		
Ações de Inclusão Social nas atividades acadêmicas (Como você avalia as ações de Inclusão Social da Instituição? Pontue de 1 a 5)	3.43	3.34	3.34	3.43		
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais (Pontue de 1 a 5)	3.38	3.32	3.31	3.04		
Qualificação dos Funcionários da Biblioteca	3.56	3.32	3.30	3.33		
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade (Como você avalia as ações de Responsabilidade Social da Instituição na comunidade? Pontue de 1 a 5)	3.35	3.28	3.27	3.22		
Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado. Pontue de 1 a 5)	3.40	3.23	3.14	3.15		

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos Funcionários da Secretaria Acadêmica	3.21	3.23	3.22	2.64		
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas)	3.21	3.11	3.09	2.99		
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional (Pontue de 1 a 5)	3.24	3.10	3.02	2.85		
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica? (Pontue de 1 a 5)	3.04	3.06	3.02	2.84		
Oferta de Cursos Pós – graduação (Pontue de 1 a 5 de acordo com a sua necessidade)	3.39	3.03	2.96	3.17		
Qualificação dos Funcionários do Atendimento Financeiro	3.00	2.91	2.89	2.64		
Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades. Pontue de 1 a 5)	3.14	2.70	2.69	2.86		
Fale Conosco (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Fale Conosco, existente entre a Instituição e os seus alunos? Pontue de 1 a 5)	2.86	2.70	2.60	2.80		
Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos? Pontue de 1 a 5)	2.83	2.61	2.54	2.59		
Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos? Pontue de 1 a 5).	2.61	2.39	2.36	2.41		

Com isto, poderemos avaliar as questões gerais da UNINASSAU, e questões individuais de cada curso, bem como obter uma breve autoavaliação do aluno. Nas avaliações Globais

podemos observar as notas de cada item avaliado, o que está explicitado na tabela acima, colocada em ordem decrescente de notas por cada item avaliado, em cada período letivo.

III. DIVULGAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação, assim que obtém os dados estatísticos da avaliação institucional, prepara relatórios em reuniões, traçando os planos de ação tanto para os itens com baixa avaliação como para a manutenção ou melhoria constante dos itens mais bem avaliados. Ainda solicita a cada setor de coordenação os planos de ação específicos para o seu curso. Desta forma é possível discuti-los com a direção para que sejam divulgados.

Para a divulgação dos resultados das avaliações, após a análise de suas vertentes, tanto do primeiro quanto do segundo semestre, todos foram apresentados no blog da CPA institucional. Também foram dispostos na instituição em formato de *banner* e por meio eletrônico estes resultados, para que todos soubessem os percentuais dos itens mais bem avaliados, quanto aos que seriam necessárias ações corretivas. Todos os gestores da área e coordenadores de curso também são responsáveis pela divulgação em seus setores.

Todos os itens necessários às ações corretivas são repassados para os gestores das áreas específicas para que sejam tomadas as devidas providências e através de datas-alvo, deverão entregar o retorno de suas ações de melhoria para a CPA para *feedback* do resultado final a comunidade acadêmica.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da IES que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2015 foram concluídos ou estão em andamento e já existe um planejamento claro para 2016, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes.

Temos como objetivo para o novo ano a obtenção de amostras mais expressivas do corpo discente, pois fato este que determinou amostras com percentuais abaixo do que esperávamos. A Comissão Própria de Avaliação, ciente da sua responsabilidade neste processo reconhece a necessidade de reestruturar suas ações no sentido de implantar no ambiente acadêmico o respeito e o compromisso para com a avaliação institucional, mobilizando a participação de toda a comunidade acadêmica nos momentos de sensibilização, formação, desenvolvimento e divulgação dos resultados para que suas ações possam ser visualizadas e compartilhadas por todos.

A CPA a partir dos resultados aqui apresentados afirma seu compromisso com a comunidade acadêmica da UNINASSAU e assume a responsabilidade de propor ações que minimizem as fragilidades apontadas, como também direcionar os pleitos a mantenedora para concretizar estas pretensões mediante uma postura ética e transparente, representando a verdade e contribuindo desta forma para a melhoria continuada da qualidade dos serviços oferecidos pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Reflexões sobre os resultados do último ENADE

Para este relatório foram considerados os últimos três anos do ENADE (2013, 2014 e 2015), distribuídos conforme abaixo:

- a. 2013 – Saúde
 - a. **Bacharel:** Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição.
 - b. **Tecnólogo:** Radiologia.

- b. 2014 – Exatas e Licenciaturas
 - a. **Bacharel:** Arquitetura e Urbanismo, Sistemas de Informação, Engenharia de telecomunicações, Engenharia Ambiental.
 - b. **Tecnólogo:** Redes de Computadores.

- c. 2014 – Humanas
 - a. **Bacharel:** Administração, ciências contábeis, Comunicação Social, Direito, Psicologia, Turismo
 - Tecnólogo:** Desing de interiores, Gastronomia, Gestão da qualidade, financeira, recursos humanos, logística e marketing.

No triênio acima citado, a UNINASSAU obteve os seguintes CPCs:

2013 - SAÚDE				
IES	CURSO	IGC	CPC	ENADE
UNINASSAU	BIOMEDICINA	3	3	3
	ENFERMAGEM		3	2
	ED. FISICA		3	4
	FARMÁCIA		3	2
	FISIOTERAPIA		3	2
	NUTRIÇÃO		3	2
	SUP. TECNOLÓGICO EM RADIOLOGIA		4	3

2014 - EXATAS				
IES	CURSO	IGC	CPC	ENADE
UNINASSAU	ARQUITETURA E URBANISMO	3	3	2
	ENGENHARIA DE TELECOM		3	2
	ENGENHARIA AMBIENTAL		3	2
	SISTEMA DE INFORMAÇÕES		3	3
	REDES DE COMPUTADORES		4	3

Para os cursos que conferem diploma de bacharel, foram inscritos os alunos ingressantes e os pré-concluintes e concluintes. Tiveram obrigatoriedade de realizar a prova todos os alunos pré-concluintes e concluintes. Para os cursos que conferem diploma de tecnólogo, foram inscritos os alunos ingressantes e concluintes. Apenas os concluintes deveriam realizar a prova, obrigatoriamente.

Diante desta realidade, a CPA sugeriu a IES medidas que podem ser tomadas para melhorar o desempenho dos alunos destes cursos e de outros que realizem o ENADE nas próximas edições, possibilitando planejamento de longo, médio e curto prazo.

Dentre os problemas e fragilidades verificados encontrados no processo do ENADE a dificuldade de análise das questões gerando um percentual abaixo do esperado de acertos nas provas de alguns cursos. Para que estas fragilidades possam ser contrabalançadas e modificadas para o novo ciclo, a CPA sugeriu a Direção da UNINASSAU algumas medidas para que haja o aumento do percentual de acertos nos próximos exames nacionais e consequentemente a qualidade da formação do aluno:

- Fazer levantamento dos assuntos em que os cursos apresentaram maior dificuldade e a coordenação apresentar um plano de ação de melhorias para a direção;
- Trabalho de conscientização da coordenação para os alunos do próximo ciclo;
- Criar um ambiente de visão crítica para todas as disciplinas;
- Potencializar a importância da prova colegiada;
- Gerar cada vez mais o ambiente de interdisciplinaridade;
- Desenvolver as habilidades de análise, síntese e dedução.

Para 2016, 2017 e 2018 os cursos que farão Enade executam um plano de ação específico que envolve: análise dos resultados anteriores, análise de desempenho dos alunos (simulados), atividades de recuperação (aulas extras e palestras), bem como conscientização da comunidade docente e discente.

A Comissão Própria de Avaliação compreendeu que diversos aspectos obtiveram avanços e que a Instituição está atenta a opinião de seus discentes, docentes e colaboradores.

Da mesma foi possível detectar algumas fragilidades que já estão sendo analisadas e revisadas pela IES, na busca constante do aperfeiçoamento do serviço educacional prestado.

4.2 Reflexões sobre os resultados obtidos nas visitas *in loco*

No ano de 2015 tivemos visita de reconhecimento dos cursos: Bacharelado em Odontologia, Superior Tecnológico em Gestão Qualidade (modalidade EAD) e renovação de reconhecimento do curso de Direito. Os resultados foram positivos e a CPA acompanhou junto a Direção as sugestões de melhoria contínua, em sua maior parte já em andamento em consonância com o resultado da avaliação institucional.

A UNINASSAU entende que o plano de melhorias além de servir como instrumento de gestão, uma vez que busca situar e orientar as ações e os processos por ela desenvolvidos pode favorecer o envolvimento e suscitar a responsabilização de quantos nela trabalham ou usufruem de seus serviços. Por vislumbrar esse potencial e com o intuito de nortear o cumprimento dos planos de ação, sugerimos como foco a melhorias e manutenção de potencialidades nos seguintes pontos: Corpo Docente, Organização Didático-Pedagógica e infraestrutura.

4.2 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento

A IES construiu um cronograma de ações para melhoria objetivando minimizar as fragilidades detectadas na avaliação. A seguir uma tabela apontando as fragilidades e recomendações de ações corretivas assim como período de implantação.

FRAGILIDADES	AÇÕES CORRETIVAS	PERÍODO
CORPO DOCENTE	Contratação de novos professores doutores	2015/2016
CORPO DOCENTE	Aumento do número de docentes com tempo integral	2016
CORPO DOCENTE	Capacitação para professores em novas tecnologias, educação a distância metodologia científica, didática, práticas de ensino,	2016

	metodologias ativas, relações interpessoais, comunicação, teoria da complexidade e metodologia da problematização, entre outros.	
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Expansão da produção científica do corpo docente e discente	2015/2016
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Realização de programa de capacitação contínua dos coordenadores de curso.	2015
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Expansão das atividades culturais no campus	2015/2016
INFRAESTRUTURA	Melhoria e ampliação dos laboratórios existentes.	2015/2016
INFRAESTRUTURA	Ampliação e atualização do acervo da Biblioteca Central.	2015/2016
INFRAESTRUTURA	Melhorias e manutenção permanente do campus.	2015/2016

4.3 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A CPA recomenda a efetiva implementação das políticas de ensino e extensão, bem como o próprio Projeto de Desenvolvimento Institucional e ainda dos cursos descritos no PDI. Ainda sugerimos incremento no processo de comunicação interna visando disseminação dos princípios declarados no PDI; Desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar de integração entre cursos; Reforçar a ação do planejamento e conseqüentemente o desenvolvimento das atividades didáticas e técnico-pedagógicas nos cursos; Ampliar o esforço de divulgação dos serviços oferecidos pela IES, potencializando uma melhor comunicação interna (comunidade acadêmica) e externa (sociedade).

É necessário o aprimoramento de políticas que potencializem a formação de grupos de pesquisas e iniciações científicas; Permanente articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas. Integrar as atividades de extensão com as do ensino, articulando-as com as necessidades e anseios da sociedade; Promover o vínculo entre graduação e pós - graduação através da tríade: ensino, pesquisa e extensão.

A CPA indica apenas ações de manutenção para o que tem sido realizado junto a sociedade, visto que as ações sociais estão amplamente sendo realizadas. Sugerimos como melhoria o desenvolvimento de iniciativas que promovam o exercício da cidadania, evidenciando setores que apresentam vulnerabilidade social, educativa e cultural; Difusão e promoção de atividades institucionais nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, meio ambiente, economia, tecnologia, etc; Buscar parcerias com instituições públicas e

privadas, contribuindo com o intercâmbio social, e reforçando a responsabilidade social das instituições de ensino superior.

É percebido que a UNINASSAU vem ampliando a cada ano a sua comunicação com a sociedade, seja pelos meios convencionais, seja pelos meios que a IES tem oferecido para que a sociedade esteja dentro da instituição. Assim como já vem ocorrendo é de grande importância a ampliação dos trabalhos do CSC e CRA, além de aprimoramento da ouvidoria; Permanente e efetiva comunicação com a missão da UNINASSAU mediante o que concerne o PDI ;Contínuo desenvolvimento de estratégias para garantir qualidade da comunicação interna e externa. Desenvolvimento de campanhas internas e externas, visando aumentar a informação sobre o funcionamento dos setores e dos respectivos serviços prestados; Manter o vínculo com a sociedade com atividades já desenvolvidas através da ampliação de ações voltadas para o atendimento à comunidade.

Desenvolvimento contínuo de oficinas didático-pedagógicas junto aos professores por curso, com temas diversos – planejamento, avaliação, técnicas de ensino, relação professor-aluno, motivação para o estudo, metodologia do ensino superior, etc. – a serem tratados mediante a necessidade mais urgente de cada curso, sendo coordenada pelo NAE; Realização de eventos para socialização do corpo docente no decorrer das semanas pedagógicas. Ações de integração entre os cursos favorecendo, a realização de constantes atividades de formação docente, cursos de aperfeiçoamento e acompanhamento didático-pedagógico;

É percebido que apenas é necessário, intensificar e ampliar a divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional; Realização de assembleias pela CPA com o corpo técnico-administrativo, docentes e discentes dos cursos de graduação; Realização de seminários para exposição dos resultados gerais do processo de auto avaliação; Desenvolver atividades junto aos professores e coordenações pedagógicas com o objetivo de otimizar ações de caráter corretivos das fragilidades apontadas pela avaliação, com a coordenação e apoio do NAE e CPA.

4.4 Balanço Crítico

As dificuldades encontradas no percurso de 2015 foram tomadas conhecimento de imediato pela CPA o que facilitou para que pudessemos tomar medidas junto à direção de imediato. Tivemos como balanço positivo a colaboração dos setores da UNINASSAU quando a CPA entrou em contato para obter informações para a realização relatório e solicitar a divulgação de resultados e atingir metas; a transparência da IES no fornecimento e divulgação

das informações e o compromisso da direção em cumprir o plano de ação traçado pela CPA com retorno rápido das ações. Outro ponto relevante foi a participação discente nas reuniões da CPA e nos compromissos da elaboração participativa do relatório.

A CPA, convicta de haver coordenado ações que produziram resultados capazes de mapear com fidedignidade as fragilidades e as potencialidades da Instituição, conclui que todos contribuíram para o sucesso deste trabalho: os gestores de área, os coordenadores de curso, os professores, todos os alunos, colaboradores respondentes das questões propostas nos formulários. Assim foi possível imergir no enredamento da Instituição e produzir a autoavaliação.

A comissão reconhece aos Mantenedores da UNINASSAU que confiam e colaboram com o trabalho da CPA, dando-nos inteira liberdade de ação em todas as fases do processo avaliativo. Para finalizar, fica expressa a confiança de que este Relatório da autoavaliação possa, efetivamente, contribuir para o planejamento das ações acadêmico administrativas, tendo em vista a relação dialética entre a avaliação, planejamento e gestão institucional.

V. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5.22/2005.

_____. Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.

3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.

4. Regimento da IES.

5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.

6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.

7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2005.

8. Relatório de dados da Avaliação Institucional de 2014.1 e 2014.2.